

**Lucelena Ferreira Fourneau**

**SINAL FECHADO:  
representações e práticas de leitura de alunos  
do ensino médio de uma escola pública carioca**

**Tese de doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Educação da PUC-Rio como requisito parcial  
para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Tania Dauster

Rio de Janeiro  
Maio de 2009

**Lucelena Ferreira Fourneau**

**Sinal Fechado:  
representações e práticas de leitura de alunos  
do ensino médio de uma escola pública carioca**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Tânia Dauster Magalhães e Silva**  
Orientadora  
PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Sonia Kramer**  
Presidente  
PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Alicia Maria Catalano de Bonamino**  
PUC-Rio

**Prof<sup>o</sup>. Gilberto Cardoso Alves Velho**  
UFRJ

**Prof<sup>a</sup>. Ludmila Thome de Andrade**  
UFRJ

**Prof<sup>o</sup>. PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE**  
Coordenador Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, maio de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Lucelena Ferreira Fourneau

Graduou-se em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1992. Obteve o título de Mestre em Administração de Empresas na UFRJ em 1994. Concluiu a Pós-graduação L.S. em Leitura: Teoria e Práticas na PUC-Rio em 1996 e licenciou-se em Letras pela Universidade Castelo Branco em 2000. Obteve o título de Doutora em Letras na Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2001. Atualmente, é Professora Adjunta do Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro.

### Ficha Catalográfica

Lucelena Ferreira Fourneau

Sinal fechado: representações e práticas de leitura de alunos do ensino médio de uma escola pública carioca / Lucelena Ferreira Fourneau ; orientadora: Tania Dauster. – 2009.

147 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Formação do leitor. 3. Etnografia. 4. Representações. 5. Práticas. I. Dauster, Tania. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Em rima de acolhimento, Tania Dauster me reinventou.  
Abriu os festejos da Antropologia no meu olhar de poeta,  
refém de sua inteligência fina, de sua generosidade, de suas belezas.  
Tania é tanto, que a letra não abarca.  
Na travessia, ela foi a voz; no tempo frágil, sobrou afeto;  
nos meus sonhos de profissão, ela é o vento.



Meu pai é o exemplo mais comovente que conheço de amor, de força e  
determinação. É meu impulso. Minha graça.  
Por ele, são curtas as noites perdidas. Minha voz, oração e improviso.  
Por ele, meu riso, avanço de coragem. Vento soprando só em mim?  
Por ele, me finco. Todos os escuros, sustento. Sendo tremores ou circo.  
Por ele, repito. Aceito o poema, levanto a poeira. Invento verdades  
que ainda virão. Por ele, meu todo. Por ele, a canção.



Em definitivo: Hildênio é um rasgo de plenitude, que me aponta o claro de tudo.



Esta tese é por eles, com eles, para eles.

## Agradecimentos

À minha família – Pi, Diá, Deninho, Tompa, Grande –, que se refez em ponto de bordado, perto e preciso.

Aos meus sobrinhos – Pedro, Dudu, Gabi, Cuca e Henriquinho –, que sopram leveza quando esta me escapa.

Ao Alberto Falabella, que, com sua extrema competência, dedicação e sensibilidade, devolveu a completude da minha vida.

À Tizába e tio Athayde, abrindo o sentido de amor fraterno, de solidariedade, de doação.

A Silvío e Jaci, por todo o sempre, porto seguro dos meus afetos.

À Eliana, pelo abraço e o incentivo de tantos anos, que desenham meus degraus.

À Ilana Eleá, a quem entrego as minúcias da minha poesia, onde tudo se esconde.

Ao Anderson, grande companheiro de riso, reflexão e alguns rabiscos.

À Alda Mazzotti e a todos os meus queridos colegas de equipe, que tão generosamente souberam me compreender e apoiar em momentos cruciais durante esta jornada.

Ao meu querido Deonísio da Silva, parceiro de boas risadas, a quem devo minha maior conquista profissional. Dom Deonísio, rei da poesia! Salve!

A Sonia Kramer, professora dos sonhos, pelo embalo do sim e do não, por provocar meus avessos em abalo de borboleta. Estar perto de Sonia Kramer me enfeita.

A Gilberto Velho, professor mítico, pelas veredas que cravou - vez por todas - em minha visão de mundo. Gilberto Velho é inspiração.

À Ludmila Andrade, que tanto admiro, cuja escrita há tempos me envolve, meu imenso orgulho por poder tê-la agora em diálogo.

À Alicia Bonamino, início de tudo, que inventou em mim o desenho deste doutorado. A ela, minha gratidão sem fim pelo estímulo e confiança, por me permitir avivar horizontes de leitura na Oficina do Leitor, pelos caminhos profissionais que me abriu. Alicia é pura doçura. Sou fã declarada de Alicia.

A Rosália Duarte e Anabelle Loivos, com a alegria desta partilha e de outras.

À Maria Rita Salomão, pelo entusiasmo contagiante em fazer o bem, pela parceria bem-sucedida na Oficina do Leitor, pelos sorrisos.

À professora Luana e a todos os alunos entrevistados, que me acolheram e me contaram histórias.

## Resumo

Fourneau, Lucelena Ferreira; Dauster, Tania. **Sinal fechado: representações e práticas de leitura de alunos do ensino médio de uma escola pública carioca.** Rio de Janeiro, 2009, 147 p. Tese de doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa trata da relação de alunos do último ano do ensino médio de uma escola pública carioca com a leitura, evidenciada em práticas e representações, tendo como vetor o papel formador da escola neste campo. Considerando que a leitura é vivenciada diferencialmente no contexto sociocultural, esta pesquisa pretendeu problematizar a idéia, difundida com alguma insistência, de que “o jovem de hoje não lê”. Partindo da questão primordial “o que é ler?” e considerando a visão do aluno, pretendeu-se desvendar o que lê o universo discente pesquisado e, além disso, compreender quando, como, para que e por que lê (ou não lê), com destaque para as influências do ensino de língua/literatura neste processo. Na perspectiva adotada, a etnografia figura como opção teórico-metodológica. O que define a etnografia, para Geertz, é o esforço intelectual empreendido para a elaboração de uma “descrição densa” sobre a cultura estudada, compreendida como texto ou “teias de significados” que devem ser interpretados. Os fenômenos educacionais foram observados com o apoio de conceitos e estratégias do campo antropológico. Investiu-se em um olhar relativizador, tendo como meta o abandono dos preconceitos etnocêntricos, com vistas a um descentramento que permita perceber a ótica do outro. O trabalho de campo incluiu observação participante (em aulas de Língua Portuguesa) e entrevistas com professora e alunos. A abordagem de representações utilizada tomou por base os trabalhos de Chartier, que as identifica como esquemas construídos de classificação e julgamento que organizam a apreensão do mundo real, sendo sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as geram. As representações se estabelecem como disposições estáveis e partilhadas, sendo matrizes de discursos e práticas. A análise dos dados mostrou que, no que diz

respeito à maioria dos alunos, a professora não consegue atingir seu objetivo de estimular a leitura literária. As práticas escolares de leitura não se constituem em práticas significativas para a maior parte do grupo pesquisado. As práticas cotidianas dos alunos, com destaque para as novas formas de leitura e escrita digitais, não são levadas em conta pela professora. Para analisar sua pedagogia da literatura, consideramos as circunstâncias do seu contexto de trabalho, no que diz respeito aos limites e possibilidades da escola e ao contexto sociocultural dos alunos.

### **Palavras-chave**

Formação do leitor; etnografia; representações; práticas.

## Resumé

Fourneau, Lucelena Ferreira; Dauster, Tania (Directeur de thèse). **Feu rouge: représentations et pratiques de lecture d'élèves du secondaire d'une école publique à Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2009, 147 p. Tese de doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette recherche met en évidence la relation entre élèves de dernière année de l'enseignement moyen d'une école publique à Rio de Janeiro et la lecture, relation qui a été démontrée dans des pratiques et représentations, ayant pour vecteur le rôle formateur de l'école dans ce domaine. Considérant que la lecture est vécue différemment dans le contexte socioculturel, cette recherche a pour objectif de remettre en question l'idée que le jeune d'aujourd'hui ne lit pas. En partant de la question primordiale "qu'est-ce que c'est lire ?" et en considérant la vision de l'élève, nous avons voulu découvrir ce qu'il lit et, en outre, comprendre quand, comment et pourquoi il lit, en tenant compte des influences de l'enseignement de la langue/littérature dans ce processus. Dans la perspective adoptée, l'ethnographie est la référence théorique et méthodologique. Les phénomènes scolaires ont été observés avec l'aide de concepts et de stratégies du champ anthropologique. En gardant un regard neutre, l'objectif était d'abandonner les préjugés ethnocentriques pour pouvoir permettre la perception du point de vue de l'autre. Selon Geertz, ce qui définit l'ethnographie est l'effort intellectuel entrepris pour l'élaboration d'une "description dense" sur la culture étudiée, comprise comme texte ou "toiles de signifiants" qui doit être interprétées. Le travail pratique a inclus l'observation (pendant les cours de portugais) et les entretiens avec l'enseignant et avec les élèves. L'idée de représentations utilisées lors de cette recherche a été guidée par les travaux de Chartier qui les identifie comme des schémas de classification et de jugements construits qui organisent l'appréhension du monde réel. Ces schémas sont toujours déterminés par les intérêts des groupes qui les produisent. Matrices de discours et de pratiques, ces représentations s'établissent comme des dispositions stables et partagées.



L'analyse des données montre qu'en ce qui concerne la majorité des élèves, l'enseignante ne réussit pas à atteindre son objectif de stimuler la lecture littéraire. Les pratiques scolaires de lecture ne se constituent pas dans des pratiques significatives pour la plupart du groupe d'étudiants. Les pratiques quotidiennes des élèves, avec prééminence pour les nouvelles formes de lecture et écriture digitales, ne sont pas prises en compte par l'enseignante. Pour analyser la pédagogie de la littérature de l'enseignante, nous avons considéré les circonstances de son contexte de travail, en ce qui concerne les limites et les possibilités de l'école et le contexte socioculturel des élèves.

### **Mots Clefs**

Formation du lecteur; ethnographie; représentations; pratiques.

## Sumário

Introdução	12
1. Questões teórico-metodológicas	21
2. Notícias do campo	28
2.1. A escola	28
2.2. Os alunos: que jovens são estes?	34
2.3. Luana: perfil socioeconômico	39
3. Leitura, literatura e mediações	41
3.1. Representações e práticas de leitura da professora	41
3.2. Mediação	48
3.3. A comunidade escolar de leitores	53
3.4. Representações e práticas de leitura dos alunos	58
4. Escolarização da literatura: entre desejo e desafio	77
5. Considerações finais	101
6. Referências bibliográficas	105
7. Anexos	112

*Minha mãe achava estudo  
a coisa mais fina do mundo.  
Não é.  
A coisa mais fina do mundo é o  
sentimento.*

*Adélia Prado*